



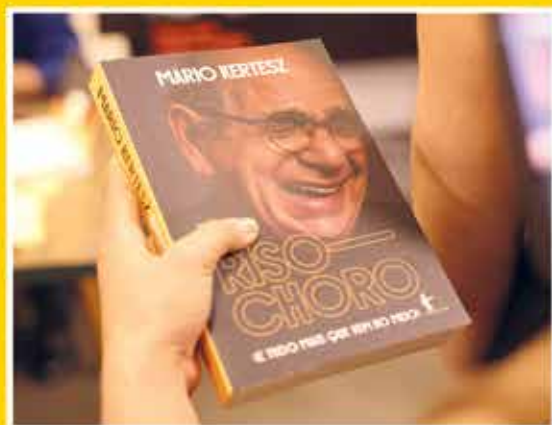
METROPOLE

SSA-BA

23 OUT 2025

CANTINA DA LUA: ONDE A CIDADE BEBE MEMÓRIA E CULTURA

Banhada em política, poesia e cachaça, Cantina da Lua celebra 80 anos de luta e resistência com reforma que respeita memória e identidade popular. Págs. 2 a 4



Para rir e chorar: JM seleciona histórias da juventude de Mário Kertész contadas em autobiografia. Pág. 9



Um mês após abertura da Casas Conceito, MinC confirma irregularidades em rooftop. Pág. 11



Fernando Vita defende o "endiabrado" Dudu como antídoto para o futebol rubro-negro. Pág. 14



O bar que virou monumento

Com oito décadas de história no coração do Pelourinho, Cantina da Lua prova que resistência também se faz com samba, afeto e cachaça

Texto **Daniela Gonzalez**
daniela.gonzalez@metro1.com.br

Manter de pé um símbolo é, muitas vezes, mais difícil do que erguê-lo. A Cantina da Lua, no coração do Pelourinho, prova isso há 80 anos. Ali, cultura, política e memória se encontram — e, vez ou outra, se esbarram no balcão — em nome de um ideal simples: defender a cidade e seu povo.

Comandada por Clarindo Silva, a Cantina deixou de ser apenas um bar para virar um território de identidade, onde artistas, líderes populares

e intelectuais discutiam justamente aquilo que o poder público fingia não ver. Uma espécie de gabinete popular regido também (por que não?) a cerveja e cachaça.

E não só gabinete popular. Ousamos dizer, sem medo de exagero, que a Cantina da Lua foi o único bar do mundo a sediar uma prefeitura, no segundo mandato de MK, em 1986. Agora, em 2025, a Cantina inicia mais uma década nessa história de resistência com uma ampla reforma idealizada pela produtora Macaco Gordo, de Chico Kertész.

BASTIÃO CULTURAL

Aquele casarão amarelo, onde está fixada a única placa que celebra o tombamento do Centro Histórico pela Unesco, remonta ao século XVII. Dali, foi vista a passagem dos heróis da batalha Pirajá, após duros combates pela Independência da Bahia em 1823. Anos antes, o espaço ainda chegou a abrigar a primeira agência do Banco do Brasil (Casa do Banco, na época) do país.

Mas a Cantina é mais que cenário. É trincheira simbólica, uma espécie de “embaixada da Bahia” dentro do Pelourinho.

Tudo isso ganhou novo fôlego em 1971, quando Clarindo reinaugurou o espaço. A partir dali, o bar se tornou abrigo para as vozes que eram silenciadas: sambistas, poetas, militantes e gente disposta a defender o Centro Histórico quando o abandono já parecia destino. Foi nesse caldeirão que nasceram movimentos como o Revicentro, que lutou pela revitalização do bairro — e, claro, irritou muita gente poderosa.

E não à toa, a Cantina participou diretamente do tombamento do Centro Histórico como patrimônio nacional em 1984 e também como patrimônio mundial em 1985, pela Unesco.



metropress

Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Coordenação **Mariana Bamberg**

Conselho editorial **Claudia Pereira, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Mariana Bamberg, Nardele Gomes e Natália Freitas**
 Redação **Daniela Gonzalez, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes e Kamille Martinho**
 Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**

Revisão **Redação**
 Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



divulgação



divulgação



divulgação



divulgação

À base de muita teimosia

Para o poeta e comunicador James Martins, a Cantina da Lua ocupa um lugar único na história de Salvador. Ele compara o bar aos blocos afro que, embora nasçam com o propósito de celebrar o Carnaval, acabam assumindo papéis sociais e políticos que o Estado e as instituições abandonaram.

“A Cantina é, essencialmente, um bar e restaurante”, diz James, “mas, por força das circunstâncias, passou a fazer o que o poder público não fazia”.

Mais que servir comida e bebida, a Can-

tina virou um centro cultural e político, de onde brotaram ideias, manifestações e alianças improváveis. Foi ali que Riachão, Batatinha, Panela, Claudete Macedo e tantos outros artistas encontraram abrigo em meio ao abandono do Pelourinho.

“Durante o processo de decadência do centro histórico, Clarindo foi o mais teimoso de todos”, resume James. E foi essa teimosia — misturada à fé e à malemolência — que manteve o casarão de pé quando tudo ao redor desabava.

Reforma com alma

O projeto de reforma, elaborado pelo Studio KAM — formado pelos arquitetos Brunna Menezes, Maicon Rios e Tarcísio de Assis —, reconhece o papel da Cantina. “Clarindo nos deu licença para começarmos a pensar os espaços seguindo algumas premissas que foram cuidadosamente delineadas por ele e por seu filho Mércio”, explicam os arquitetos. A proposta buscou melhorar o fluxo de funcionamento da cozinha e do bar, com intervenções estruturais discretas, como a instalação de uma cobertura retrátil, e adequações de acessibilidade.

Segundo o grupo, o projeto precisava ser silencioso, atento “às camadas de histórias e vivências do espaço, mais do que à imposição de experimentações estéticas”. Essa sensibilidade se tornou central em cada decisão, da revisão das instalações elétricas e hidrossanitárias à preservação de elementos originais, como a escada, as esquadrias e os gradis, que haviam sido parcialmente ocultados por reformas anteriores.

TOLDO AFETIVO

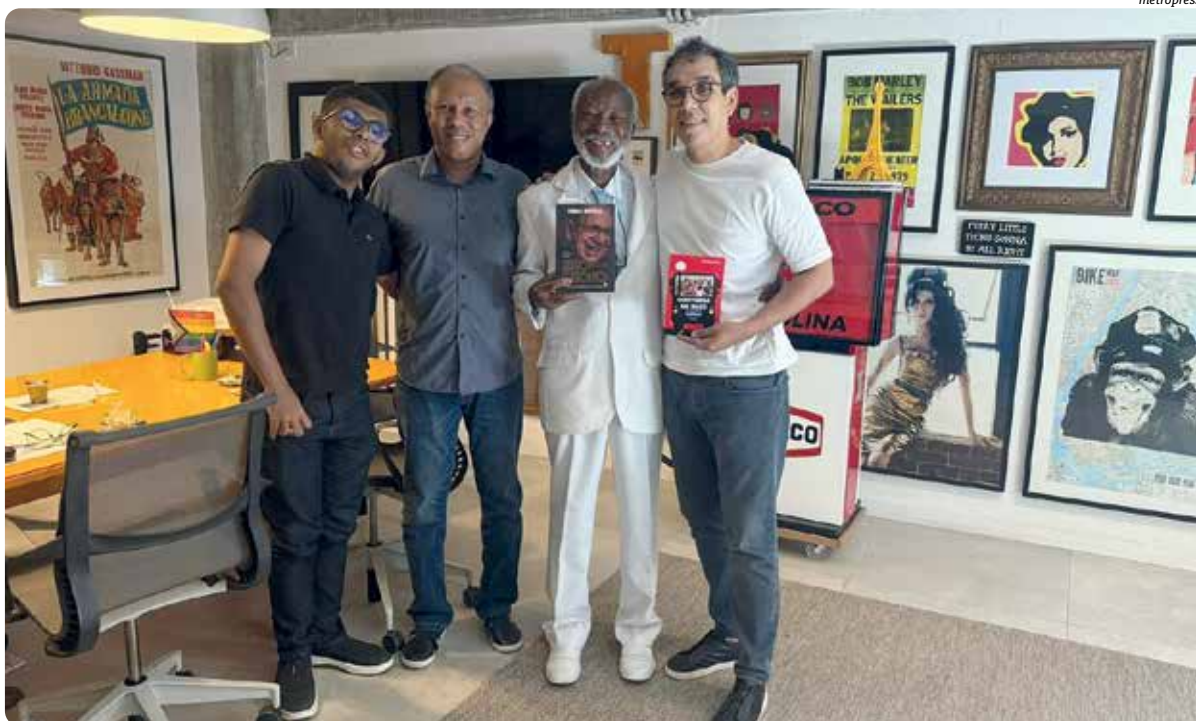
Um dos momentos mais simbólicos do processo foi a discussão sobre o toldo retrátil, que não operava mais. A equipe chegou a propor uma cobertura translúcida com forro de renda, inspirada no artesanato baiano. Mas Clarindo Silva reagiu com afeto e memória:

“Esse foi o primeiro toldo retrátil da Bahia. Quando a gente abria ou fechava, as pessoas paravam para assistir”.

A lembrança bastou para redefinir o projeto. “Percebemos o quanto o toldo era importante para ele e para a história do lugar, e então adotamos a recuperação dele no lugar da substituição”, diz a equipe.

O toldo foi mantido por ser parte da paisagem afetiva do Terreiro de Jesus e da memória popular. A área externa também recebeu novo mobiliário, palco, gradil e uma estrutura de jardineiras com vidro e espadas-de-São-Jorge, garantindo privacidade aos frequentadores sem romper o diálogo visual com a praça.

A reforma será feita em duas etapas. A primeira, com foco no pavimento térreo e na área externa. Deve ser concluída até o final de novembro, a tempo de uma reabertura parcial em homenagem ao Dia Nacional do Samba, em 2 de dezembro, data que reafirma o que resume bem: a Cantina da Lua é onde o povo faz o que o poder esquece.



metropress

O dia em que a prefeitura se mudou para o bar

Ao **Jornal Metropole**, Clarindo revisita as memórias que transformaram a Cantina da Lua em símbolo de resistência. Para ele, o bar foi o berço de “grandes lutas em defesa da nossa honra cultural, do nosso centro histórico e dos nossos antepassados”. E completa, com a sabedoria de quem

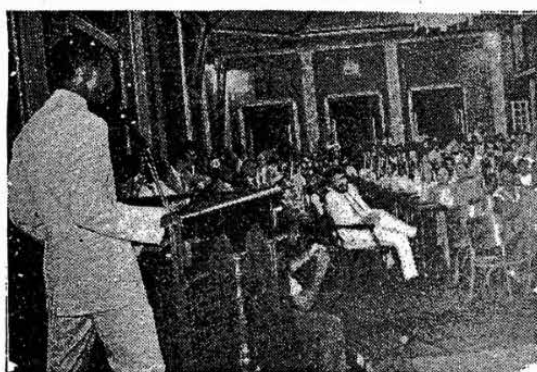
viveu cada batalha: “A união faz a força. Ninguém constrói nada sozinho.”

Clarindo recorda um dos episódios mais emblemáticos de sua trajetória, em 1986: quando Mário Kertész, em seu primeiro dia à frente da gestão municipal como prefeito eleito, reuniu o secretariado no primei-

ro andar da Cantina, transformando o bar em sede simbólica do poder municipal. Na época, a sede da prefeitura havia sido transferida para o Solar Boa Vista de Brotas, pelo então governador Antonio Carlos Magalhães que distanciou a administração municipal do coração da cidade para, segundo suas palavras, afastar “prefeito com vontade de ser governador”.

Como prometido em campanha, MK realizou a primeira reunião na Cantina da Lua, simbolizando a volta da prefeitura para o Centro Histórico, enquanto o Palácio Thomé de Souza era construído, com projeto do arquiteto Lelé. Clarindo tratou logo de ambientar o local e colar na parede, como em todo gabinete, a foto do presidente da época. Entre 1986 e 1987, a Cantina da Lua consolidou-se como extensão viva da gestão de Mário Kertész, sediando reuniões, encontros e debates de dirigentes municipais e da Fundação Gregório de Mattos. Era o poder público dialogando com o povo no mesmo espaço onde sempre se defendeu aquilo que a cidade teima em esquecer: sua própria alma.

“Gabinete” de Prefeito



Só faltava esta! Depois de fazer um pronunciamento na Câmara de Vereadores empossando oficialmente o seu secretariado, o então prefeito de Salvador, em 1985, Mário Kertész, foi concretizar este ato indo despachar com todos os seus auxiliares na Cantina da Lua, durante o seu primeiro dia de administração. Era o cumprimento de uma promessa de que caso não conseguisse instalar a Prefeitura no Palácio Rio Branco, iniciaria o seu governo no bar de Clarindo Silva.

A Cantina da Lua foi espaço para outros acontecimento políticos importantes. Em um almoço de várias lideranças políticas, foi discutida a sucessão estadual que resultou na vitória de Waldir Pires contra o seu histórico opositor Antonio Carlos Magalhães.



Cartas, causas e um Papa no meio do caminho

Um ano antes, em 1985, a Cantina viveu outro episódio digno de roteiro. A convite de Carlos Moura, assessor do Ministério da Cultura, Clarindo entregou ao ministro Aluísio Pimenta o Manifesto à Nação, denunciando o abandono do Centro Histórico. O documento chegou ao presidente José Sarney e ecoou para além das ladeiras do Pelô, expondo o contraste entre a retórica oficial de “preservação” e o descaso cotidiano.

Mas Clarindo foi além: levou suas de-

núncias até o Papa João Paulo II, em plena Catedral Basílica. Na carta, alertava para o racismo, a esterilização de mulheres negras, a mortalidade infantil e o abandono de patrimônios como a Igreja da Barroquinha. O Papa prometeu incluir as causas em suas orações; Clarindo, por sua vez, transformou o gesto em símbolo de fé e luta. Ao seu lado, estavam Vovô do Ilê e Petú do Olodum, representando um povo que aprendeu a fazer política com tambor, sorriso e resistência.

Reabertura à vista – e a Lua continua brilhando

A inauguração dessa nova fase e da Cantina deve acontecer com uma grande festa, reunindo artistas e amigos do espaço. E, para viabilizar essa obra, a campanha de reforma, encabeçada por Chico e Mário Kertész, convoca empresários a se unirem à causa. Os doadores terão seus nomes ou de suas empresas eternizados em uma placa na Cantina.

SOU + DE 55 ANOS DE EDUCAÇÃO. **SOU + SARTRE.**

Sou + crescer com valores e formação humana desde cedo. Aprender em ambientes pensados para cada idade, com professores que são referências. Sou + ter uma formação completa com o Tempo Integral, oportunidades internacionais com o High School e excelentes resultados com o Supercolegial. Sou + ter aulas sem custo adicional no Centro de Línguas e em + de 10 modalidades esportivas. Sou + tradição em aprovação e + futuro. Sou + Sartre. Seja também.



**Agende
uma visita**

INFANTIL E FUNDAMENTAL I

**Inscreva-se no
Concurso de Bolsas**

FUNDAMENTAL II E MÉDIO





Uma afrota

José Medrado

Conferencista espírita, idealizador e fundador da Cidade da Luz e apresentador do programa Sintonia, na Rádio Metropole

Um convite absurdo. O frei Gilson foi convidado e terá uma participação no Réveillon da Avenida Paulista, em São Paulo, na celebração da virada de 2025 para 2026. O evento, que está sendo promovido pela Prefeitura de São Paulo, dizem os organizadores que será um “Réveillon Cristão” e contará também com a presença de outros nomes da música católica. A própria divulgação em si já traz o descompasso total com o Brasil laico, como preconiza a Constituição Federal, recentemente comemorada em seu aniversário de promulgação, 05 de outubro.

O convite feito ao frei Gilson para conduzir tal celebração, não é um gesto inocente,

nem uma simples escolha de uma figura pública. Trata-se de um ato que afronta o princípio da laicidade do Estado brasileiro — um princípio constitucional que deveria nos proteger justamente desse tipo de confusão entre poder público e crença religiosa.

O problema aqui não é o frei, tampouco a sua fé. O problema é o Estado — ou as autoridades envolvidas — escolherem, para um evento de caráter público e simbólico, um representante de uma religião específica. Quando o espaço público, sustentado por todos os cidadãos, se torna palco de uma celebração conduzida por um líder religioso, estamos diante de uma violação simbólica da

neutralidade que a laicidade exige.

O Brasil é um país de fé plural: católicos, evangélicos, espíritas, israelitas, umbandistas, ateus, agnósticos, budistas, muçulmanos e tantos outros, que convivem sobre o mesmo território e sob a mesma Constituição. É justamente por reconhecer essa diversidade que a laicidade não é uma opção ideológica, mas uma garantia de igualdade. O Estado laico não é antirreligioso ou comunista, alguns dirão — ele é, ao contrário, o que permite a todas as religiões coexistirem sem privilégio nem perseguição.

Portanto, o convite ao frei Gilson não fere apenas a sensibilidade dos que não partilham de sua fé — fere o próprio tecido democrático. Ainda que o gesto possa parecer festivo ou simbólico, o que está em jogo é o uso de um espaço público, institucionalizado nesse dia — 31 de dezembro — para endossar um credo, ou o apóstolo desse credo, em função do seu discurso, alinhado ideologicamente aos governantes do estado de São Paulo e da sua capital. A laicidade não é uma moda, mas uma necessidade de contemplação e respeito ao pluralismo brasileiro.

O convite ao frei Gilson para o Réveillon da Avenida Paulista não fere apenas a sensibilidade dos que não partilham de sua fé — fere o próprio tecido democrático

neto talmeli/folhapress



Para rir ou chorar

Texto: **Juliana Lopes**
redacao@radiometropole.com.br

Irreverência e bom humor são receita de casa. Pelo menos no caso de Mário Kertész foi assim. Aquele jeitão que troca alfinetadas com Abraão Brito e consegue ser debochado até nos momentos mais sérios não é por acaso, não quando se tem Rachel como avó, dona Violeta como mãe e Eduardo Kertész como irmão.

O *Jornal Metropole* desta semana trouxe uma pequena seleção das histórias da família Kertész. Sem spoiler, porque mais do que isso, você vai ter que conferir na autobiografia *Riso-Choro (e tudo mais que vem no meio)*, já disponível nas melhores livrarias.

QUE BICHO É ESSE?

Quando a mãe de Mário Kertész, dona Violeta, estava para completar o curso de odontologia, sua mãe Rachel ficou aflita pois não tinha dinheiro para presentear a filha com um anel de formatura – que tinha a maior importância naquela época. Avó Rachel então, porra-louquíssima que era, começou a jogar no bicho se valendo de uma técnica pra lá de incomum. Ela enchia um copo d'água e jogava na parede. A partir do desenho que a mancha formava, ela de-

cidia em qual animal apostaria. Se deu resultado? Só lendo *Riso-Choro* (e tudo mais que vem no meio) para saber.

O MAMÃO DA PRINCESA ISABEL

Já percebeu que a irreverência de Mário veio de berço, né? Pois bem. Sua saudosa mãezinha, a já citada dona Violeta, além de se recusar a deixar o trabalho para cuidar exclusivamente da família, foi uma das primeiras mulheres a dirigir um automóvel nessa cidade. Disse que por onde passava, o pessoal todo parava para olhar. Mas a moça não era lá muito habilidosa. Basta dizer que, quando ela não conseguia colocar o carro numa vaga um pouco mais difícil, chamava qualquer um que estivesse passando e pedia para estacionar. Ela tinha um carro (um carrão!) tão amassado que era chamado, carinhosamente, de 'o mamão da Princesa Isabel'. Leia mais dessa resenha no livro de MK, que você encontra nas melhores livrarias.

SENHOR, SIM, SENHOR!

O tema de hoje é irreverência – ou, nesse caso, falta de noção. Você que vai dizer. Eduardo, irmão e maior amor da vida de MK, tinha também sua pitada



de desaforo. Os Kertész, a essa altura a gente já sabe, são judeus húngaros. Jorge, o pai de Mário, decidiu sair da Europa num momento em que o antisemitismo já pesava o ambiente. E ele sempre foi muito rígido, severo e intransigente na educação dos filhos. Autoritário mesmo, quase um ditador dentro de casa. Eduardo, quando queria provocar, chamava o pai de um apelido sacaníssimo, o pior possível. Mas obviamente o resto da história você encontra não aqui, mas em *Riso-Choro* (e lá ele!!).

FENÔMENO SOCIOLÓGICO

No tempo que calcinha era peça íntima, as 'moças de família' faziam de tudo com seus namorados, menos transar. Depois das dez da noite, todos eles – os que tinham e os que não tinham namoradas – seguiam para dançar nos puteiros e finalmente saciar seus desejos. E com Mário não foi diferente. Iniciar a vida sexual em bordéis era um costume passado de pai para filho, de geração em geração. Ele conheceu quase todos: frequentava a Gameleira, o Meia Três, o 73, Monte Carlo, Churrascaria Ide e outros mais. Mas tem um que MK nunca foi e até se envergonha disso... Já sabe, né? Não fique na curiosidade, não. Vá ler *Riso-Choro*!

BAHIA



METROPOLE

arquivo pessoal



**Autobiografia
de Mário
Kertész,
Riso-Choro
(e tudo mais
que vem no
meio) já está
disponível
nas melhores
livrarias**



22ª Semana Nacional de

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

20 a 26 de Outubro de 2025



Mergulhe no futuro da ciência

A 22ª edição da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia está acontecendo esta semana em diversos municípios baianos com o tema **“Planeta Água: a cultura oceânica para enfrentar as mudanças climáticas no meu território”**. O evento é promovido pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti), com o apoio de diversas instituições parceiras, e reforça os objetivos da Lei PopCiência Bahia, a primeira legislação do país voltada à popularização da ciência.

As atividades incluem exposições, mostras de projetos científicos, oficinas interativas e mesas de debates, trazendo inovação e conhecimento à população e colocando a Bahia numa posição de protagonista na ciência.

Saiba mais em
secti.ba.gov.br

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

GOVERNO PRESENTE **TRABALHA PRA GENTE**

MINISTÉRIO DA
**CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO**

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO



Giro de notícias

Para você ficar informado sobre os acontecimentos da semana, o **Jornal Metropole** traz compilado dos destaques do **Metro1**; você pode também receber outras notícias no seu *WhatsApp* apontando a câmera do celular para o QR Code ao lado

JULGAMENTO DA TRAMA GOLPISTA

O STF condenou os sete réus do núcleo 4 da tentativa de golpe de Estado. O grupo foi acusado de operar uma rede de desinformação utilizada por Jair Bolsonaro para deslegitimar instituições e o sistema eleitoral, criando condições favoráveis para o golpe.



gustavo moreno/stf

ATRÁS DAS GRADES

O ex-presidente francês Nicolas Sarkozy foi preso nesta terça-feira (21). Ele vai cumprir pena de cinco anos em Paris, por um esquema de financiamento ilegal de sua campanha em 2007. O financiamento tinha relação com recursos do regime do então ditador líbio Muammar Gaddafi. Pouco antes de se entregar, ele declarou que “estão prendendo um inocente”.

HABEMUS CRAVINHO

O tradicional bar O Cravinho reabriu na última terça-feira (21) após ter sido interditado em uma fiscalização da Polícia Civil, que encontrou irregularidades na autorização para a produção dos destilados. No entanto, a interdição do bar nada teve a ver com suspeitas de intoxicação por metanol.

milena brito/ascom pcba



MORTE COM DIGNIDADE

O Uruguai aprovou a lei que permite eutanásia em casos de doenças terminais, incuráveis ou que causem sofrimento insuportável. A lei coloca o Uruguai no grupo seleto de países que permitem o que se chama de morte digna.

AVANÇO DOS VAPES

Após quase vinte anos de queda contínua, o número de fumantes voltou a crescer no Brasil. Dados do Ministério da Saúde mostram que a proporção de adultos fumantes nas capitais subiu de 9,3% em 2023 para 11,6% em 2024. O avanço preocupa autoridades e especialistas, que associam o crescimento à popularização de novos produtos derivados do tabaco, como cigarros eletrônicos e de palha, especialmente entre os jovens.

NA BEIRA DA COP30

O Ibama autorizou a Petrobras a realizar pesquisa exploratória na foz do Rio Amazonas, área comparada ao pré-sal em potencial. Ambientalistas apontam riscos ambientais e a contradição com a agenda de transição energética, às vésperas da COP30, que será sediada na Amazônia.

agencia brasil



ROUBO NO LOUVRE

Uma cena digna de filme tomou conta dos noticiários no domingo (19). Numa operação quase perfeita, ladrões invadiram o Museu do Louvre por uma janela e levaram oito peças do tesouro da realeza francesa. Ninguém se feriu, mas o prejuízo foi grande – só uma das peças é avaliada em R\$42,2 milhões.



daniel torok/casa branca

QUÍMICA PERFEITA?

O encontro mais esperado do ano deve acontecer no próximo domingo (26) na Malásia. Lula e Trump participam da cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático e uma reunião breve e simbólica está planejada para acontecer entre os dois. Será o primeiro encontro formal depois do tarifaço.



ricardo stuckert/pr

ENCONTRO SIMBÓLICO

O papa Leão XIV se encontrou nesta segunda-feira (20), em Roma, com sobreviventes de abuso sexual cometido pelo clero da Igreja Católica. Esta foi a primeira vez que o novo pontífice se reuniu com pessoas ligadas a casos de abuso dentro da Igreja, um tema sobre o qual ele evita falar. O encontro ocorreu dias após a Comissão de Proteção à Criança do Vaticano ter acusado altos líderes da Igreja de serem lentos demais para ajudar as vítimas.

VIAS DE RISCO

Mais um corredor foi atropelado enquanto se exercitava nas ruas de Salvador. Edmilson Ferreira da Silva foi atingido por um carro no Centro Administrativo da Bahia (CAB). Desde agosto, esse é pelo menos o terceiro caso envolvendo maratonistas na capital. Procurada pelo Metro1, a Transalvador informou que não possui recorte sobre as vítimas de atropelo, mas revelou que, até setembro, 43 pessoas já foram mortas nesse tipo de acidente.

Notificação tardia

Na tentativa de justificar o injustificável, Iphan e MinC admitem que rooftop das Casas Conceito foi erguido de forma irregular e que só notificou quase um mês após abertura do espaço

Texto **Jairo Costa Jr.**

jairo.costa@radiometropole.com.br

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e, por extensão, o Ministério da Cultura (MinC) parecem sofrer de um delay muito maior do que as pessoas costumam ver em dias de jogo por diferentes canais. No caso da construção ilegal de um rooftop sobre imóveis que integram o conjunto tombado do Centro Histórico de Salvador, erguido sem o obrigatório aval prévio do órgão, a notificação sobre as irregulari-

dades foi encaminhada aos autores da lambança - mais precisamente, a empresária Andrea Velame - somente em 1º de outubro. Ou seja, quase um mês após a inauguração da luxuosa cobertura de 500 metros quadrados com piscina, instalada parte sobre um casarão antigo da Santa Casa de Misericórdia, parte sobre o edifício que abriga uma agência do Bradesco no térreo, ambos em frente à Praça Municipal.

Como toda emenda pode piorar somente ruim, os esclarecimentos do Iphan só foram divulgados publicamente em 14 de

outubro, a 25 dias para o término da sétima edição das Casas Conceito, mostra de decoração e design de interiores idealizada por Andrea Velame. Na última segunda-feira (20), a chefe do MinC, a baiana Margaret Menezes, resolveu postar a nota feita pelo instituto em suas redes. De um lado, o órgão admite, apesar da ginástica textual para justificar o injustificável com bastante atraso, que o rooftop projetado para receber uma unidade do grupo gastronômico Ori foi construído ao arrepio da lei e das normas que regem patrimônio tombado em nível federal.

Fala, instituto!

“O Iphan esclarece que, desde o primeiro parecer técnico emitido — protocolado formalmente pela requerente no dia 26 de junho —, o Instituto deixou claro que autorizava apenas intervenções simplificadas de manutenção e conservação, como pintura de fachadas, instalação de novos pisos e revestimentos, e adequações elétricas e hidráulicas necessárias ao funcionamento da mostra”, diz a nota enviada pelo órgão. O parecer também trazia orientação sobre materiais e cores para não descaracterizar os imóveis, além de proibir alterações na volumetria e no gabarito das edificações. A banda, contudo, tocou diferente.

Como o **Jornal Metropole** revelou, mesmo com a autorização restrita apenas a

intervenções simplificadas, a D.Com Decoração e Comunicação, empresa de Andrea Velame, ergueu o rooftop livre, leve e solta. Após o encerramento da mostra, a empresária pretende transformar o Casarão da Misericórdia no hotel boutique Villa Andrea. Sobre por que não procedeu o embargo, como está determinado na lista de deveres do instituto diante de evidente irregularidade, o Iphan não deu um só pio. Com ou sem delay.

Mas a nota do órgão, endossada pelo MinC, deixa claro que tudo anda a passos lentos quando se trata do rooftop. Disse-ram que, em uma vistoria realizada em agosto, técnicos do Iphan constataram que intervenções não autorizadas já es-

tavam em execução.

Um novo parecer foi então encaminhado à empresa, recebido formalmente em 1º de outubro, solicitando novos documentos e a retirada imediata das estruturas decorativas instaladas na Praça Municipal e nas ruas Chile e da Misericórdia. A reportagem, porém, esteve no local e verificou que, ao menos, parte das estruturas ainda permanecia montada até o fechamento desta edição. Mas o órgão garantiu, na mesma nota, que mantém-se “ativo e vigilante - como tem sido durante todo o processo - em busca da regularização das intervenções em questão e, caso necessário, não hesitará em tomar as medidas legais cabíveis”.



danilo.puridade/metropress

Milagre do crescimento

Em meio à polêmica sobre o rooftop, a coluna Metropolitica revelou na última segunda-feira que a D.Com de Andrea Velame foi agraciada pela prefeitura de Salvador com R\$ 700 mil pagos por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult) a título de patrocínio. O valor mostra um salto mais de quatro vezes maior que o montante dos anos anteriores. Em 2022 e 2023, respectivamente, foram repassados apenas R\$ 130 mil e R\$ 150 mil para a mostra. Em 2024, não rolou um centavo.

Perólas da semana

Apesar de todas as evidências apontando contra sua interpretação, Luiz Fux continua nos cansando com seus votos longos e carentes de coerência. Ele assume que houve crime, mas não o suficiente para condenar os suspeitos. E que esses crimes, embora produzidos por uma mesma engrenagem, não tiveram relação nenhuma entre si. Francamente!

rosinei.coutinho/stf



“Mantenho a minha percepção de que nós tivemos três momentos. Tivemos o momento do processo eleitoral, tivemos o momento do Plano Punhal Verde Amarelo e tivemos o momento do 8 de janeiro. Eu não enxergo nenhuma conexão entre esses fatos”

Vá com força!

A indicação dessa semana é o romance “Sem despedidas” da vencedora do Nobel da Literatura de 2024, a coreana Han Kang. Lançado esse ano, esse livro é um verdadeiro manifesto contra o esquecimento. A narrativa acompanha a escritora Kyung-ha que se muda de Seul para a ilha de Jeju – onde dezenas de milhares de cidadãos foram aniquilados entre 1948 e 1949 –, com destino a casa de sua amiga que, hospitalizada, deixou seu pássaro de estimação sem assistência. Aos poucos, Kyung-ha entra em contato com os arquivos da família da amiga, que documenta o terrível massacre na ilha.

LDM
Livraria



Para o leitor do JM, tem desconto de 15% em “Sem despedidas” no site e nas lojas físicas da LDM, é só usar o **METROINDICA15** ou informar no balcão.

Na boca de Matilde

Alguns dos temas mais citados nas profundezas da internet nesta semana:

#Nevô em Salvador

Ninguém aguenta mais! Não pode fazer o mínimo de frio em Salvador que já vem os mesmos memes de sempre, e agora com imagens feitas por IA, simulando neve no pelourinho e no Elevador Lacerda.

#O curral pegou fogo

Na falta de outro produto melhor de entretenimento para comentar, o brasileiro segue acompanhando A Fazenda. Depois de um suposto envolvimento amoroso envolvendo uma participante casada aqui fora, o reality deu o que falar essa semana com a expulsão de Gaby Spanic (a famosa Usurpadora) por ter dado uma bela bofetada na cara de uma outra ‘peoa’. Como diria Veríssimo, o mundo não é ruim, só está mal frequentado.

Que p... é essa?

Seção do jornal que traz as maiores bizarrices e absurdos encontrados nas redes e nas ruas de Salvador, aqueles episódios capazes de tirar um palavrão de indignação de qualquer soteropolitano

ODETE ROITMAN DA VIDA REAL

A vida imita a arte ou a arte imita a vida? Os maiores pensadores do mundo, de Aristóteles a Oscar Wilde, não encontraram resposta para esse dilema. Às vezes, a única reflexão filosófica possível é um sonoro ‘que p... é essa???’. O ex-auditor fiscal da Prefeitura de São Paulo, Arnaldo Augusto Pereira, condenado a 43 anos de reclusão em três casos diferentes, pagou R\$45 mil em dinheiro por uma certidão de óbito para forjar a própria morte e escapar da prisão. O Odetete Roitman da vida real foi encontrado e preso na quarta-feira (15) em Mucuri, no sul da Bahia.

reprodução



FESTIVAL
INTERNACIONAL

SALVADOR CIDADE DA MÚSICA



SHOW EM HOMENAGEM A SALVADOR • 26/10

ORQUESTRA AFROSINFÔNICA E CONVIDADOS

CARLINHOS BROWN, ILÊ AIYÊ, GERÔNIMO SANTANA, OLODUM,
SUED NUNES, NEM CARDOSO - SAMBA JUNINO - SAMBA SANTO AMARO,
ROBERTO MENDES, SEKO BASS, MARIENE DE CASTRO

• 2 PALCOS • ATRAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS
• FOOD TRUCKS • WORKSHOPS • MENTORIAS E PAINÉIS

25 **A** 27 OUTUBRO
DE 2025



SAIBA MAIS EM @VISITSALVADOR  COMÉRCIO



#PraTodosVerem: Anúncio com fundo azul e uma foto em preto e branco do Maestro Ubiratan Marques com os braços abertos, dentro de formas ovais verticais que lembram ondas sonoras de notas musicais. Na parte superior, em letras brancas e amarelas, está o título: "Festival Internacional Salvador Cidade da Música". Logo abaixo, uma faixa amarela destaca: "Show em homenagem a Salvador – 26/10". Em seguida, o texto em destaque: "Orquestra Afrosinfônica e Convidados" e abaixo, aparecem os nomes dos artistas que vão tocar no evento: Carlinhos Brown, Ilê Aiyê, Gerônimo Santana, Olodum, Sued Nunes, Nem Cardoso – Samba Junino – Samba Santo Amaro, Roberto Mendes, Seko Bass e Mariene de Castro. O cartaz informa que o evento terá 2 palcos, atrações nacionais e internacionais e mais. Na parte inferior, as datas do evento: "25 a 27 de outubro de 2025." Na parte inferior do cartaz, as logos das instituições realizadoras: Salvador Criativa, Salvador Capital Afro, Salvador City Of Music, UNESCO e Prefeitura de Salvador.



O diabo Dudu, Menos rima, mais solução

Fernando Vita

Jornalista e escritor, sofredor do Vitória desde pequenininho

Ando com o vazio cheio de tanto boleiro direitinho, desses que botam Jesus na fala sempre que dão entrevistas, e que, quando marcam raros gols, ajoelham em campo como se estivessem em templos, e se põem a orar, de araque, como se fossem pios crentes, os ditos “atletas de Cristo”, enfim, que hoje abundam (epa!) mais que chuchu nos alambrados dos campinhos de várzea.

Daí que, de repente, não mais que de repente, aparece no meu Vitória um Dudu meio amalucado, que tanto domina as artes da bola quanto as de ser expulso de campo! O que, convenhamos, num futebol tão marcadamente frequentado por santinhos do pau oco, logo o faz, para os geraldinos das arquibancadas e para os doutos da crônica esportiva, o Diabo do Sétimo Livro, o Satanás do Quinto dos Infernos, o Cão Danado, em sua mais completa

tradução.

Então, o meu Eu torcedor, na cata do avesso do avesso até mesmo na complicada seara do ludopédio (aos dicionários, incréus!), caio de amores justo por esse Dudu, que, repito, joga bola que só a porra e é expulso de campo que só a porra e meio, a quem jamais flagrei a usar o Santo Nome de Deus em vão, em microfones ou fora deles: usa cabeça, tronco e membros tanto para jogadas magistrais, quanto para cometer faltas fatais, daí ser ele o l'enfant terrible do dessaborado futebol brasileiro no presente, a lembrar o finado Almir Brasinha, e tantos outros desbussolados, que frequentaram os nossos gramados no passado.

Sei não, possa ser que o maluco seja eu, não o Dudu!

Mas, fosse o Fernando Vita, este que agora vos aporrinha com a sua insen-

satez, o contido Jair Ventura, a quem, por desventuras da vida (quem mandou não estudar?), cabe comandar o time do Vitória em seu atual perrengue para evitar a volta à Segunda Divisão, botaria o Dudu em campo, de prima, em todos os jogos restantes do time, mesmo que, em razão das suas já esperadas e previsíveis expulsões, só o tivesse à mão jogo sim, jogo não.

É que, para o dito Ventura, que tem à sua disposição um elenco de quinta, ainda que de primeira nas artes de agradecer a Deus até pelas graças não alcançadas, loucura pouca é bobagem.

Quem sabe se Ele, tão invocado aos microfones por tantos boleiros incréus, não delegou justo ao Dudu Diabo a tarefa milagrosa de conduzir o nosso Vitória ao Reino da

Salvação?

Amém, Jesus!

De repente, não mais que de repente, aparece no meu Vitória um Dudu meio amalucado, que tanto domina as artes da bola quanto as de ser expulso de campo!

Para Jair Ventura, que tem à sua disposição um elenco de quinta, ainda que de primeira nas artes de agradecer a Deus até pelas graças não alcançadas, loucura pouca é bobagem



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Posso afirmar com propriedade que nasci pra estar de férias, pois já trabalhei e também já estive de férias e me identifico muito mais com o segundo caso.

Jane

Maluco mesmo foi o cara que inventou o casamento. Tipo: te amo tanto, mas tanto mesmo, que quero envolver a igreja e o governo.

Trump

Eu cavo, tu cavas, ele cava, nós cavamos, vós cavais, eles cavam. Não é bonito, mas é profundo.

Lindinalva

Galera, tomem muito cuidado. Fui na Cacau Show e, apesar de ter bastante cacau, não havia nenhum show, propaganda enganosa.

Guto

“No fim tudo vai dar certo!”, mas que fim? Do ano? Do mês? Da semana? Porque se for no fim da vida, também não precisa mais.

Fausto Silva

O fato de um tipo de água viva conseguir sobreviver por mais de 100 anos sem cérebro dá esperança a muitas pessoas.

Vlad

Morar num país tropical é assim, não saber se estou com dengue, gripe, resfriado, covid, quebranto, mau olhado, Chikungunya, virose, malária, exploração capitalista, cansaço, esquistossomose, preguiça...

Cida

Franceses bebem, comem pão, queijo, chocolates e são magros. Conclusão: o que engorda é tomar banho.

Pedro Miau

Gente, quando vocês estiverem discutindo por telefone em público, por favor, coloquem no viva-voz. Quero ouvir as duas versões pra saber de que lado fico.

Marley

Às vezes, precisamos ser igual ao Eduardo que achou estranho e melhor não comentar.

Ritinha

Estou passando pela crise dos 30. 30 anos? Não, 30 reais. Qualquer coisa que custe mais de 30 reais já não cabe mais no meu orçamento.

Só os loucos sabem

Estou procurando trabalho. Se alguém precisar de uma patroa, me avisem.



MAIS ESGOTO TRATADO, ▶ **MAIS BAHIA.**

Mais saúde, mais progresso, mais sustentabilidade. Quando o esgotamento sanitário avança, a vida melhora. Por isso, a Embasa e o Governo da Bahia já investiram mais de **1 bilhão de reais desde 2023** pra ampliar o tratamento de esgoto em todo o estado. Um trabalho que segue em frente pra atingir a meta de 90% de cobertura até 2033.

Mais esgotamento na capital e no interior. Isso é embasamento.

SALVADOR

89% de cobertura, referência em saneamento no Nordeste.

LAURO DE FREITAS

Ampliação da cobertura para 70%.

SENHOR DO BONFIM

Ampliação da cobertura para 74%.

BARRA DO CHOÇA

Ampliação da cobertura para 100%.

GANDU, CONCEIÇÃO DO COITÉ E RIACHÃO DO JACUIPE

Novos sistemas de esgotamento.

VITÓRIA DA CONQUISTA, FEIRA DE SANTANA, CAMAÇARI, SERRINHA, ILHÉUS E JEQUIÉ

Ampliação dos sistemas de esgotamento.



Por você, pela Bahia, pelo futuro



GOVERNO PRESENTE TRABALHA PRA GENTE